



UNIAO
ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA

FIGUEIRENSE

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 132; ESTRANGEIRO 2\$00.
NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA
Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

AL

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Novo Ano

Vamos entrar no novo ano de 1916.

Para os povos do velho mundo, ele sorri como uma esperança que enche os corações de alegria, n'esta interrogação que faz palpitar muitos milhões de almas—*terminará a guerra neste ano?* Ha muitos mezes já que as nações da Europa olham com pavor as suas vizinhas, empunhando as armas, fazendo troar a voz dos canhões e horrorisando o mundo com lancinantes gritos de dor, n'uma carnificina de chacas sedentos de sangue!

A miseria, com todo o seu singular cortejo de luto e de fome, bate á porta de muitos milhares de desgraçados, annunciando-lhes as tragicas consequências d'essa luta homicida, que ainda não teve igual na Historia. O homem, á maneira dos vermes que fogem da luz, embosca-se nas selvas, fura o subsolo, esconde-se nas aguas, some-se nas alturas, espreitando sempre e perseguindo o seu semelhante, tornando inabitavel a terra, o mar e os espaços aereos que a natureza não talhou para tão cruentas e barbaras expansões do furor humano!

O homem feito fera insaciavel de si proprio!

A ciencia, pondo ao serviço da destruição e da morte, os seus mais belos productos!

Não ha consciencia que se não revolte contra esse mar de sangue que ameaça inundar, em pelago monstruoso, a Europa inteira!

Não tem havido infamia que se não cometa em nome do despota prussiano que jurou mudar a face ao globo. A honra, a paz e a felicidade dos lares de milhões de familias não são, para esse monstro coroadado, objecto de respeito. A familia dos outros e a sua propria familia não encontram no coração d'esse sanguinario, alucinado e perverso, uma centelha de comiserção.

A guerra! é a sua visão, o seu sonho! A guerra para aniquilar, para submeter, para horrorisar e dominar o mundo de polo a polo!

Já dura de mais o vandalismo e é tempo de que termine, para que uma paz longa se faça, asentando no Direito e na Justiça.

Já dura de mais esse atentado contra a Humanidade que as leis dos homens e as da propria natureza ha muito condenaram.

Não será de mais, pois, que no novo ano de 1916 tenha fim essa imensa tragedia, origem de tantas dores, de tantos infortunios, para os povos em luta. São eses os nossos fervorosos votos, que aqui nos apraz registrar no dia de hoje, quando todas as esperanças de um *Ano Bom* em côro reclamam a paz universal.

ECOS & NOTÍCIAS

Pela certa!

O *Figueirense*, dirigindo-se ao illustre ministro da justiça, pede que ao reacionario Sousa Ribeiro não seja aplicada qualquer pena que lhe tór pedida pelos democraticos de Figueiró sem primeiro mandar fazer um inquerito imparcial por pessoa da confiança do masmarró!...

Ao que nos consta, o sr. ministro vae atender a reclamação da *talassaria*, ordenando o tal imparcial inquerito e nomeando para o fazer o sacristão da freguezia, que será secretariado pela *ama* do padre...

São pessoas de todo o ponto *insuspeitas* para s. reverencia. masmarral..

A «Real»

O correspondente do *Diario de Noticias*, em Leiria, queixa-se numa correspondencia para esse jornal de que a Companhia dos Caminhos de Ferro tem, na estação d'aquella cidade, um caes tão insufficiente que as mercadorias estão ao ar livre, deteriorando-se com a acção do tempo.

Pois sim, vá o referido correspondente gritando que a *Real* importa-se bem com isso!...

Ainda na estação de Leiria as mercadorias, mesmo deterioradas, são entregues aos donos. Cá deste lado, nem sempre assim succede! Que o diga o nosso amigo Manoel dos Santos Abreu, que ha tempo despachou duas malas de Lisboa para Pombal e, ao levantar a remessa, só lhe deram uma, e por muito favor!...

A outra foi roubada; e quer o leitor saber qual d'elas?—precisamente a que *valia a pena*...

Aquilo é uma companhia do O. V.!

Araujice alemã?

Tem-se dito que Portugal não está preparado para a guerra e que, se amanhã fosse pedido o nosso auxilio, pela Inglaterra, não teriamos nada para a nossa mobilisação.

Isto não se diz lá fóra. Cá dentro é que certos portuguezes espalham estes boatos.

Pois veja-se o que diz um jornal, em noticia de Azambuja:— *Os gatunos assaltaram as novas oficinas da aviação aerea, situadas em Vila da Rainha, e roubaram d'ali 10 grandes chapéus de zinco, que foram talvez vendidos ou levados para parte incerta. Foram efectuadas já duas prisões.*

—Já temos oficinas de aviação aerea! E foi preciso que os gatunos, talvez a *araujica alemã*, as descobrissem, para que cá dentro se soubesse que temos arsenaes de guerra!

O segredo é a *alma do negocio*. Por isso, os gatunos ainda não foram descobertos...

Governador civil

Faleceu, no preterito dia 23, no seu solar da *Casa da Fisga*, freguezia de Barrios, concelho de Castelo de Paiva, o sr. dr. Manoel Salema de Sousa Abreu Gouveia Faria Carvalho Pereira, pae do sr. dr. João Salema, illustre governador civil deste distrito.

O venerando ancião, que contava 90 anos de idade, era muito querido dos seus conterraneos pelas primorosas qualidades do seu caracter, sendo a sua morte sinceramente pranteada por todos os que de perto o conheciam.

Ao sr. dr. Salema, e a sua ex.^{ma} familia, apresentamos a sentida expressão do nosso pesar, pela dôr que acaba de sofrer com a perda de seu extremoso pae.

Com as barbas de me-

lho

Na Alemanha já são chamados ás fileiras os homens validos até aos 50 anos. E a escolha não é tão rigorosa que se poupem aqueles a quem faltem alguns dedos das mãos e até um dos olhos! Quem não tiver o dedo indicador, puxa o *gatilho* com qualquer dos outros e quem fór cego do olho direito faz a pontaria com o esquerdo!

Olha que *espiga* para os *cegueiras* alemães!...

Se o nosso paiz entrar na guerra, como parece inevitavel, com um tal exemplo é de prever que nem os *zaró-lhos* escapem...

De um sabemos nós que morre de susto...

Como eles caem!

Diz O *Figueirense*, de que é director o sr. Joaquim Lacerda Junior, que o partido evolucionista local, nas eleições geraes, realisadas em junho ultimo, teve de lutar energeticamente contra a lista catolica, defendida e patrocinada pelo reacionario padre Manoel de Sousa Ribeiro, sendo a unica que podia prejudicar a do candidato evolucionista.

Do apuramento geral verificou-se que a lista catolica, alcançou, em todo o concelho, *apenas 3 votos!*

Ora sendo a unica que podia prejudicar a evolucionista, devia necessariamente aproximar-se desta.

Quantos, alcançaria, pois a evolucionista? Alguns 5?

Como eles desmentem publicamente, um documento official que eles proprios autenticaram com as suas assinaturas! Sem comentarios!

A limpeza...

Levantou ferro da freguezia de Campelo, onde *gingia* de paroco, o padre Antonio Rodrigues Bartolomeu, que foi fixar residencia no concelho de Penela.

Este tonsurado, que a camara teve a coragem de nomear professor interino d'aquella freguezia, era um reacionario dos quatro costados e levou a vida por Campelo a excomungar os que se casavam só civilmente ou que se não confessavam, largando por isso a respectiva esportula. Por esse motivo, o masmarró incompatibilizou-se com os paroquianos, que acabaram por lhe não dar vintem.

Tendo-lhe sido tirada a *cevadreira* da escola, por ordem do governo, foi cantar a outra freguezia.

Boa viagem.

Esperleza tola

Temos notado que o sr. Antonio Augusto de Brito, por ocasião das recitas, no Teatro Club-Figueirense, se conserva junto da porta que dá ingresso no salão do teatro, examinando cuidadosamente se as pessoas que entram, vem munidas do respectivo bilhete.

Quando qualquer cavalheiro não entra immediatamente no salão, por vir a fumar ou por qualquer outro motivo, o sr. Brito abeira-se d'ele, oferecendo-se-lhe para indicar a cadeira, pedindo para tanto o numero d'ela.

Verificando, porem que esse cavalheiro está munido de bilhete, o sr. Brito, não lhe presta o serviço oferecido e começa, de novo, a ver quem entra.

O sr. João Rodrigues Portela, que na ultima recita, generosamente se

prestou a servir de bilheteiro, que agradeça a confiança que o sr. Brito deposita n'ele, que nós tambem lhe agradeçemos o juizo que faz de nós.

Raciocinando

A proposito da possibilidade em que se encontra o paiz visinho de envolver-se no conflito europeu e da gravidade da hora presente para Portugal em face dos acontecimentos que se estão desenrolando, fala «O Figueirense» da *necessidade que todos temos de abandonar lutas estereis e de congregarmos todos os nossos esforços na defesa da causa comum, que é a da Patria, neste momento ameaçada dos maiores e mais graves perigos.*

«O Figueirense» vê isto e sente-o, mas quando se trata de insultar, de provocar e de intrigar, diz mentiras e faz *gazetilhas*...

Ha muito que devia ter reflectido, mas mais vale tarde do que nunca.

Esmolas

Segundo diz o outro jornal, o sr. Joaquim Lacerda Junior, director do mesmo, distribuiu, no dia de Natal, esmolas a 25 pobres, dos mais necessitados d'esta freguezia, constando cada esmola de um alqueire de batata grossa de 1.ª qualidade, ou de \$50, conforme a vontade dos contemplados. Ninguém deu pela distribuição mas a ser verdade o que lemos, vê-se que o sr. *Joaquiminho* começa a meter a mão na consciencia.

No, entanto, o sr. Lacerda, deve fazer publicar no primeiro numero do seu jornal, a lista dos contemplados.

Temos interesse em saber se a Joaquina do Geral, foi tambem contemplada.

Venha, pois, a lista.

Farronquices

O sr. Joaquim Lacerda Junior, diz no seu jornal, que põe á disposição da comissão de subsistencia, ou de outra entidade, sem juro, a quantia de mil escudos, para ser empregada em milho destinado aos pobres, a quem será vendido pelos preços actuaes.

E' um truc politico. Se o sr. Lacerda, quizesse, realmente prestar tão alto beneficio ás classes menos abastadas do nosso concelho, poria, mas sem fazer barulho, aquella quantia, á disposição da camara ou, o que era melhor, mandaria vir por conta propria, o milho, vendendo-o depois, sem lucro, aos pobres.

Foi assim que fez o sr. João Paiva.

O sr. Lacerda, está a tempo de o fazer.

O resto são... farronquices.

Estudantes

A passar as ferias do Natal e Ano Bom com suas familias, encontram-se n'esta vila os srs. Artur Nunes Agria, Antonio da Costa Agria e João Diniz de Carvalho, da Universidade de Coimbra; Acircio Lopes e Manoel Quarresma d'Oliveira, do licen da mesma cidade; Antonio Paiva Dias, Bertelim Simões da Silva, José Simões Junior, Jeronim o Tomaz Agria e Joaquim José de Sousa, do collegio de Sernaehe de Bonjardim.

As proezas do masmarró

Ao que nos consta, o conhecido reacionario padre Manoel de Sousa Ribeiro, inimigo perigoso e declarado da Republica, ameaçou, com 8 escudos de multa, todas as pessoas que não bafisassem os seus filhos até ao fim do mez, mandando, ainda, recado, nesse sentido, para todos os logares desta freguezia.

A ameaça, triste é dizel-o, produziu os efeitos desejados pelo tonsurado, que, aproveitando-se da ignorancia do povo, vae enchendo os bolsos de dinheiro.

Muitas pessoas, que, por falta de meios, ou por esperarem por pessoa de familia, não tinham batizado os filhos, foram obrigados a fazel-o, em virtude da ameaça do padre.

Se essas pessoas, em vez de acatar a ordem do padre, apresentassem queixa na administração do concelho, evitariam que ele se risse á custa da ignorancia do povo a quem explorou abusivamente.

Ninguém é obrigado a ir a igreja e só lá vae quem quer, e por isso o tonsurado cometeu um crime que a lei pune rigorosamente, e de que lhe vão ser pedidas com'as, pois segundo nos informam, foram já apresentadas, na administração do concelho, algumas queixas n'esse sentido, que terão o devido andamento.

Manoel M. Oto

De regresso de Lisboa, onde foi fazer concurso para secretario de finanças, ficando aprovado com boa classificação, cumprimentamos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Manoel Miguel Oto, digno secretario de finanças interino em Gasteira de Pera.

Dr. José Delgado

Afim de passar as ferias do natal com sua familia, encontra-se no Murtal, o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, habil notario nesta vila, e sua ex.^{ma} esposa.

Carta de Lisboa

Subiamos a *Rua do Ouro* a pensar nesta obrigação em que nos constituímos de escrever a *Carta de Lisboa* para o nosso semanario, dando tratos á imaginação para acharmos um assunto palpitante que pudesse interessar os leitores de um jornal provinciano.

Qual historia! nada, absolutamente nada nos ocorria digno de escrever-se aqui, quando, já resolvidos a pôr de lado a ideia de cumprir este dever, démos de cára com um amigo velho, *patrador* conhecido dos meios onde a *tagarellice politica* de todos os dias bate o *record* com as lavadeiras da nossa terra...

—Você por aqui, a estas horas? — exclamámos. Então que ha de novo? Diga lá das suas, que hoje, mais do que nunca, me interessa ouvi-lo.

—Tudo velho, meu amigo, tudo velho. Mas você, que deseja ouvir-me hoje *com tanto interesse*, é porque já sabe alguma cousa...

—Não, meu velho, é que hoje ando *atrapalhado* para arranjar assunto para o *canudo*. Você sabe que eu costume rabisar semanalmente para um jornal d'aldeia. Com as ferias anda a politica n'uma paz podre e nós, os que escrevemos para jornaes politicos, quando a politica não dá que falar de si, andamos *atrapalhados*...

—Compreendo! mas como quer você que eu o tire da *rascada*, sé nada sei também que possa servir-lhe?...

—Homem, os meus leitores são creaturas que se contentam com pouca cousa... Lá na serra não se passa a vida a *tagarelar politica* por officio. Cada um tem a sua occupação, trata da da sua vida e, nas horas vagas, uma vez por semana, fala-se então da coisa publica com o natural interesse que a todos os que trabalham pode merecer, porque são eles afinal que tudo pagam.

Diga alguma cousa. Tudo me serve.

—Dizei, com tanto que...

—Imponha todas as condições, mas fale?

—Com tanto que me diga o *quê!*...

—Ora, lá está você a brincar. Diga alguma cousa para eu poder transmitir aos leitores do *canudo*.

Já lhe disse que eles se contentam com pouco e um *politico do seu estofo*, que almoça, janta e ceia politica, que vive no segredo dos deuses, hade ter fatalmente alguma novidade para dizer que, embora não o julgue, será apreciada lá na serra...

—A proposito de serra... você sabe que o Afonso vai tomar ares?

—Vae?

—E' verdade e ahí tem já uma novidade para dizer aos amigos.

—Mas ele está doente? Tenho ouvido dizer que está esplendido de saude. Que até está melhor do que estava...

—Diz-se isso, é verdade, mas eu digo-lhe que ele se dispõe a ir lá para o fim do proximo mez até á Suíça fazer uma cura de ares e repousar um pouco na enormissima estopada dos orçamentos.

Vae, e já não é segredo para ninguém que será substituído na pasta das finanças e na da presidencia interinamente, enquanto durar o seu impedimento.

—Então quem são os novos ministros interinos?

—A presidencia ficará a cargo do actual ministro da justiça, que acumulará, e a pasta das finanças, ao que se diz, será confiada ao sr. Vitorino Guimarães ou ao dr. Vieira da Rocha.

—?!

—E' como lhe digo. Em janeiro proximo, teremos um *remendinho* no gabinete, dizendo-se até que o ministro dos estrangeiros também quer descançar um pouco.

—Mas você acredita que isso venha a succeder tão cedo?

—E porque não?! O dr. Afonso Costa tem o direito e até o dever de tratar da sua saude. De resto, se ele pensa em abandonar por pouco tempo a direcção dos negocios publicos, é porque eles não sofrem com a sua ausencia. Republicano e patriota como ele é, só quando a Republica e a Patria dispensa-

as suas atenções, é que ele trata de si. Ora, se ele pensa em tratar-se, é por que o pode fazer.

—Olhe, meu amigo, eu não acredito n'isso. São boatos, espalhados tendenciosamente por aqueles que espreitam as cadeiras do poder, como as aves de rapina espreitam as suas innocentes victimas. Não acredito! Se fossemos a tomar a serio tudo o que se diz, então já se teria organizado o tal *governo nacional* da presidencia do sr. dr. Duarte Leite...

—Nunca se pensou em tal!

—Ora essa?! Mas eu tenho ouvido falar n'isso!

—Pois sim, falou-se em que o dr. Duarte Leite presidiria a um *ministerio nacional*, mas nunca se pensou a serio n'isso...

—Como assim?!

—E' claro que os evolucionistas e os proprios democraticos não toleravam um *unionista* a presidir a um ministerio. Falou-se em formar um governo da presidencia do sr. dr. Fernandes Costa, que ficaria também na pasta do interior, e teria por colegas os srs. Almeida Lima, Pedro Martins João de Menezes, Martins Portugal, Correia Barreto, José Barbosa e Melo Barreto. Falou-se, *note bem*, mas, pela mesma razão que os evolucionistas não querem o sr. Duarte Leite, também os unionistas não querem o sr. Fernandes Costa!

—De modo que...

—Nem uns, nem outros alcançarão o *penacho!* O que succederá é isto: O sr. dr. Afonso Costa vai passar um mez á Suíça, deixa na presidencia do ministerio o sr. dr. Catanho de Menezes e nas Finanças o sr. Vitorino Guimarães. Se não houver *empeno*, o eminente homem publico estará lá por Davos-Platz mais outro mez; se, pelo contrario, os ares se turvarem, s. ex.^a regressará imediatamente.

Bem, adeus, que estou com pressa. E o nosso amigo tomou um carro electrico que passava. Já no estribo, voltou-se para traz e disse-nos:

—Você não diga lá isso no *canudo*, porque são boatos!

—Ah! descanse! Não dizemos...

P. S.

Recrutamento militar

Todos os mancebos que até ao dia 31 do corrente tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar no mez de janeiro proximo á Commissão do recenseamento do concelho em que legalmente se achem domiciliados, que chegaram á idade de serem recenseados para o serviço militar.

Carlos Pereira

Esteve nesta vila na preterita semana o nosso amigo sr. Carlos Pereira, de Tomar.

Recibos para inscrições e coupons

Vendem-se n'esta redacção

ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

Encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Alfredo J. de Sousa, editor da «União».

Despedida

José Leitão Nunes, do Mosteiro, tendo que se retirar inesperadamente, para Loanda sem ter tempo de se despedir dos seus amigos, fa-lo por este meio e a todos oferece o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Mosteiro, 26-12-915.

José Leitão Nunes

RAUL M. DE CARVALHO

Acompanhado de sua esposa foi passar alguns dias em Pedrogam Grande, o nosso amigo sr. Raul Miguel de Carvalho, professor da escola movel em Aldeia de Ana d'Aviz.

ANO BOM

O' senhor professor, porque chamaram O dia d'Ano Bom a este dia? E' hoje que o Bom Ano principia. Melhor que os outros anos que passaram?

Serão felizes esses que choraram, Outros anos, de dor, de arrelia? A fome, a peste, a guerra, a vilania De todo n'este mundo se acabaram?

—Olha; ó meu rapaz perguntador, Essa pergunta faz suar a testa Ao mais habil, mas sabio professor:

Este dia é só... dia de festa, Bom Ano todos pedem com ardor; Já viste alguém pedir o que não presta?...

1916

ALSIPI

UMA SELVAGERIA

Politica de cafres!...

Por mais que queiramos desviar-nos d'aqueles processos de combater os nossos adversarios com o rigor que eles merecem, mas que nem sempre é proprio de um jornal como este, isso nos não é possivel, atentas as circumstancias que revestem certos factos que ahí se passam, reveladores de uma perversidade natural, que exceda tudo quanto ha de mais barbaro!

O caso que vamos relatar é um dos muitos que temos presenciado e é inspirado por essa politica de baixo odio que duas ou tres desorientadas creaturas fomentam com o seu desmedido rancor de bestial estupidez.

Por esta pequenina amostra do que temos sofrido, verá o leitor quanta razão nos assiste em fustigar desapiedadamente a canalha que, á sombra da ignorancia do Povo, se deu o direito de calcar despresivelmente aqueles que reagem nobremente contra as suas prepotencias cafreas. O facto é suficientemente expressivo, para que não baste, por si só, para demonstrar com exuberancia a força dos inimigos com que temos de lutar, provando também que, para canibaez deste jaez, todas as armas são legitimas e justas, uma vez que produzam efeitos seguros.

O nosso amigo Abilio David dos Reis, dedicado e valioso republicano, desde os tempos da opposição, possui uma propriedade situada no Vale de Joanes, suburbios desta vila, composta de matas de castanheiros. Para se avaliar a importancia das matas, bastará saber-se que aquele nosso amigo ainda em janeiro ultimo extraiu d'elas algumas centenas de admiraveis paus, dos mais perfeitos que appareceram á venda.

Não só pelo lado material, mas também pelo goslo com que este nosso correligionario dedica va as suas melhores atenções áquella propriedade, sofreu, no preterito sabado, um desgosto de veras profundo, pois, indo ali, verificou que todos os rebentos novos e crescimentos estavam descascados!

Mão cruel praticára propositalmente aquella infamia, sem outro intuito que não fosse o de inutilisar barbaramente, e sem proveito de ninguém, as madeiras que mais tarde produziriam excelente rendimento.

Mais de quinhentas varas foram descascadas!

O facto é grave. Não se trata só do crime de dano, previsto e punido rigorosamente pelo código penal. Trata-se de um ataque á propriedade que pode ter as mais perigosas consequencias em todo o concelho. Este crime teve de certo o incitamento, á premeditação por parte d'aqueles que, odiando os nossos correligionarios, só porque são nossos amigos, não hesitam em assalariar e armar braços inconscientes para espancar, ferir e matar os democraticos, como tantas vezes têm feito, processos estes com que teriam logrado os seus fins politicos, se uma rara energia nos não acompanhasse sempre que tenhamos de nos defender de bandidos de quaesquer especies! Não tenhamos a menor duvida de que a canibalesca violencia de que foi vítima Abilio David dos Reis teve a sua origem num diabolico plano de destruição, tendente a amedrontar aquele nosso amigo e a fazello recear novos ataques ás suas propriedades, se continuar ao nosso lado intemerata e lealmente, como até aqui tem feito com a nobresa de caracter que lhe é peculiar.

Enganam-se, porem, os que assim pensarem. E' mais facil alguma bala vingadoura fazer a merecida justiça ao malandrete que ordene ou pratique uma tal selvageria, do que algum dos nossos correligionarios se arredar por medo do partido em que militamos.

Não! aqui não ha medo! aqui ninguém recua por medo!

No dia em que as propriedades dos nossos amigos estiverem ameaçadas de destruição, como já estiveram as suas vidas, sabemos bem onde estão as escupetas com que dar caça a essa malandragem, para quem a lei penal é cousa tão pouca que não evita selvagerias como esta de que nos vimos occupando! Nem só os nossos amigos possuem propriedade rustica e urbana, e não seremos nós que aconselharemos uma prudencia que nos envergonhe, deante de provocações de tal natureza!

Dizemo-lo bem alto, para que se fique sabendo: se nesta terra não se puder ser democratico sem se pôr as vidas e as propriedades no seguro, nenhum outro partido politico poderá ter aqui correligionarios em condições diversas!...

Pela nossa honra o garantimos.

TEATRO

Como haviamos noticiado, realisou-se, no preterito domingo, no Teatro Club-Figueiroense, um magnifico espectáculo, pelo Grupo de Amadores, desta vila. Com a casa completamente cheia, principiou ás 21 horas, com a engraçada comedia em 1 ato, «Um erro de calculo» que, como o resto do espectáculo, muito agradou.

A maneira brilhante como todos se desempenharam dos papeis que lhes foram confiados, foi justamente aplaudida pela numerosa assistencia que saiu deveras encantada com a bela noite que o simpatico grupo lhe proporcionou.

Os rapazes devem estar satisfeitos, por verem coroados do melhor exito os seus esforços o que é um incentivo para continuar a deliciar-nos com os seus trabalhos.

Os intervalos é que foram demasiadamente prolongados, tornando-se por vezes, aborrecido.

O grupo volta a exhibir-se no dia 6 de janeiro, e esperamos que ele empregue os seus melhores esforços para que os intervalos sejam mais pequenos.

Do resto, só temos a tecer-lhe elogios.

Antonio Jacinto David

De regresso de Lisboa esteve aqui o nosso amigo sr. Antonio Jacinto David, administrador do concelho de Pedrogam Grande, vindo acompanhado do também nosso amigo sr. Antonio Barata, digno official de marinha.

Madeira de castanho

Para parreiras e tirantes. Dirigir a João dos S. Abreu —Quinta das Lameiras

CORRESPONDENCIAS

Maçãs de D. Maria, 27

—Foi transferido para esta terra, o professor oficial de Pecegueiro, que ali gosava de muitas simpatias e grandes amigos.

O novo professor já tomou posse desta escola e a sua entrada aqui foi muito festejada, pois, a educação das pobres creanças, desta freguezia, estava confiada a um analfabeto, que por isso nada produzia.

Este importante melhoramento deve-se aos srs. Martins P. dos Reis, Abilio J. Alves, Antonio Ferreira, Manoel R. Oto, e outros, que muito trabalharam para pôr á frente da escola, um professor diplomado.

Agora que temos á frente d'esta escola, um professor diplomado e sabedor, pedimos á camara que mande proceder sem demora, ás obras de que a escola tanto carece.

Assim é uma vergonha para esta terra.

C.

Agenda semanal

De regresso de Faro, onde exerce o seu commercio, esteve aqui o nosso assinante sr. José A. dos Santos, de Vilas de Pedro.

Tambem esteve nesta vila, de regresso de Alcanhões, o nosso amigo sr. Manoel S. Borna, de Vilas de Pedro.

Esteve nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos, o sr. padre Manoel Dias, de Arega.

Vieram a esta vila e estiveram nesta redacção os nossos assinantes srs. Possidonio Marques, regedor de Aguda, José J. Nunes, de Atalaia Fundeira; José A. Marques, de Almofala de Baixo; Manoel Francisco Antunes, Manoel Dias Rolo e Manoel D. Junior, do Souto Escuro.

Recenseamento eleitoral

CONVITE

A comissão Municipal do Partido Republicano Portu-guez, convida todos os seus correligionarios, residentes neste concelho, que tenham 21 anos, ou que os completem até 31 de maio, que saibam ler e escrever e que ainda se não encontram inscritos no recenseamento eleitoral politico, deste concelho, a comparecerem no Centro Democrático, na Rua Dr. Afonso Costa, d'esta vila, afim de serem incluídos no referido recenseamento.

to. O praso começa no dia 2 do proximo mez de janeiro e termina em 28 de fevereiro.

Pedimos aos nossos correligionarios, nas condições expostas, que não guardem para o fim.

Figueiró dos Vinhos, 27 de dezembro de 1910.

Nota—No estabelecimento do sr. José Miguel Fernandes David, tambem se prestam todos os esclarecimentos.

Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal.

Está publicado mais um volume dos «Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal». Insere 23 memorias, cujos titulos e autores são os seguintes:

«Sobre o quadrado e o cubo dos polinomios», por Antonio Cabreira; «Premiers principes de Géométrie Réfractive», por Antonio Cabreira; «Poincaré e a sua obra», por Melo e Simas; «O Congresso internacional de Medicina de Londres», por Augusto de Miranda; «A salubridade de Lisboa», por Manoel Ferreira Ribeiro; «Sobre alguns factores da expressão fisionomica», por Antonio Cabreira; «O Aeroplano Gouveia, por Melo e Simas; «Contestation des objections soulevées sur les formules appliquées à la solution d'une question relative à la théorie des nombres», por Alfredo Schiapa Monteiro; «Necessidade de se iniciarem em Portugal as observações de Astro-fisica», por Augusto Ramos da Costa; «Calendrier Perpetuel de Antonio Cabreira»; «Séries de Almeida, linhas geraes para um estudo do artista e da sua obra», por Alvaro de Castro; «Sobre a origem e a significação da palavra «sobrado», por Oscar de Pratt; «A. R. Gonçalves Viana», por Oscar de Pratt; «Sobre um verso de Gil Vicente»; por Oscar de Pratt; «Frederico Mistral», por Xavier da Cunha; «Versão hebraica do Amadis de Gault», por Teofilo Braga; «Nouveaux documents sur les rapports turco-portugais au XVI^{me} siècle», por Abraham Galante; «D. Fr. Estevam Martins e as escolas publicas do mosteiro de Alcobaca», por Vieira Natividade; «Alguas determinações de longitude feitas ultimamente em Africa, tanto por meio da Lua, como por meio do cabo submarino», por Carlos Viegas Gago Coutinho; «A verdadeira «Célia» de Sá de Miranda», por Patrocinio Ribeiro; «Esmaltes artisticos» por Levy Bensabat

Casamento

No dia 22 do corrente mez realisou-se nesta vila, o casamento do nosso amigo Antonio Ferreira Dias, do logar dos Chãos de Baixo, com a sr.^a Angelica dos Remedios, sobrinha do nosso amigo, sr. José Maria Curado d'Almeida, grande proprietario desta vila.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. João Ferreira Dias e sua esposa, e por parte da noiva, o sr. Eduardo S. d'Almeida e esposa.

Aos noivos, desejamos uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

ANUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do terceiro officio e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Joaquim Coelho Lopes, morador que foi no logar da Quinta da Bouça, desta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publica-

ção do presente anuncio no *Diaria do Governo, citando para assistirem a todos os termos e atos até final do referido inventario, os interessados ausentes em parte incerta, Antonio Lopes, Lucinda David, Adelino Lopes, Joaquim Lopes David e Maria d'Assunção. Figueiró dos Vinhos, 10 de Dezembro de 1915.*

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elysio de Lima

GASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena occasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendo grandes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

EDITAL

O cidadão José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faço saber que, sendo prohibido pelo Código Penal art. 253 § 2.^o o uso e porte d'armas, permitidas somente nas circunstancias declaradas na lei, ou nos regulamentos de administração publica ou com licença da autoridade, ninguem poderá trazer ou usar as ditas armas neste concelho sem previa licença desta administração, em vista do que dispõe o Código Administrativo, e os contraventores serão processados e punidos na conformidade do citado Código Penal.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente e outros de igual teor, que serão afixados no logar do estilo.

Figueiró dos Vinhos, 28 de dezembro de 1915.

E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administração o subscrevi.

José Miguel Fernandes David

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colechões e encherções, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

Efeitos da Guerra

em

PEDROGAM GRANDE

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMERCIAL, fazer publico aos seus ex.^{mos} freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20 % de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum ilustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande.

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanaes e mensaes.

E' representante da casa bancaria Borges & Irmão.

E' agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos

os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

J. Paiva & A. Fraga
Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.
Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.^a de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Pedrogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.^a

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator
FIGUEIRODOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhiaes.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sala e cubedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

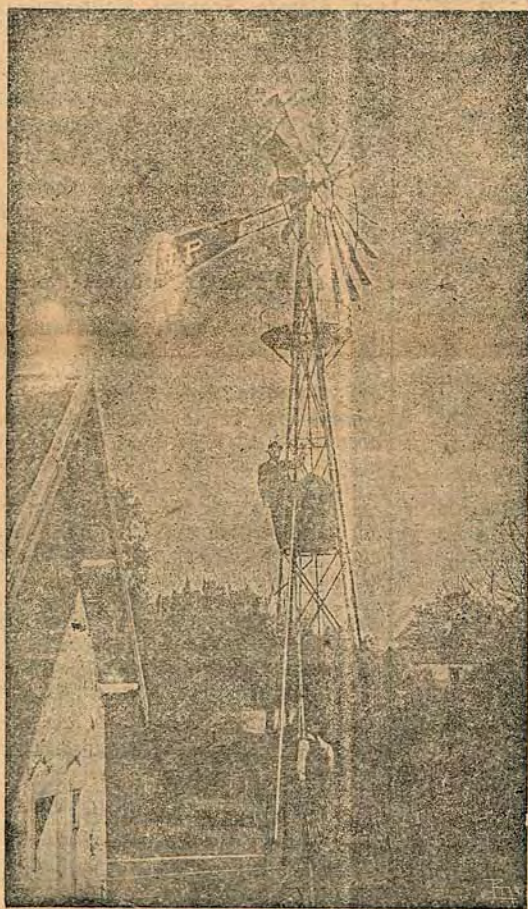
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

RELOJOABIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos, ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 113—R. da Sofia, 92

Coinbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

JAZIGOS—Officina de Coimbra em Alcobaca—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corticeiro